

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GERONTOLOGIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO – Relato de Experiência

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho²; Jaqueline Vieira Magalhães Dias³; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar⁴; Bruno Pinheiro Santos⁵; Elisa da Silva Feitosa¹

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um dos principais problemas enfrentados mundialmente. Com o avanço da idade a probabilidade de surgir problemas de saúde faz crescer a demanda pelos serviços de saúde. Com o avanço da ciência e melhoria das condições sanitárias, considerados os principais responsáveis pela transição demográfica e epidemiológica, identifica-se como conseqüência o aumento do número absoluto e relativo da população idosa. Nos países em desenvolvimento como o Brasil (2016), esta transição está ocorrendo rapidamente, tornando necessária a reorganização dos serviços de saúde de forma a melhorar a assistência prestada a esta crescente população. Todavia, é necessário que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, saiba desenvolver uma assistência de qualidade ao idoso levando em consideração suas especificidades decorrente do processo de envelhecimento (Silva MJ, Duarte MJRS, 2001). Na academia os discentes nem sempre têm oportunidade de serem expostos a prática da enfermagem gerontológica, bastando-se apenas a visitação de serviços onde se encontram clientes idosos como a Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI e as unidades básicas onde transitam usuários idosos. Para Diogo MJD, Duarte YA (1999) a inclusão de disciplinas como “Saúde do Idoso”, “Enfermagem Gerontológica” e/ou “Gerontologia” no currículo de cursos de Enfermagem possibilita aos discentes um desenvolvimento qualificado de atenção à saúde do idoso. **OBJETIVO:** Descrever na visão dos discentes de enfermagem que cursaram a disciplina de “Saúde do Idoso” sua atribuição quanto à importância e contribuição da gerontologia para a futura vida profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de Relato de Experiência realizada com discentes do curso de Bacharelado de

²Acadêmica de Enfermagem, cursando o 7º semestre da Faculdade Pan Amazônica – FAPAN (dayara_twain@hotmail.com)

³Acadêmica de Enfermagem, cursando o 5º semestre da Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN

⁴Enfermeira, mestre em enfermagem, docente na Universidade Federal do Para – UFPA e Faculdade Pan Amazônica - FAPAN

⁵Acadêmico de Enfermagem, cursando o 7º semestre da Faculdade Paraense de Ensino - FAPEN

¹Enfermeira, doutora em enfermagem, livre docente com linha de pesquisa em Saúde Mental e Psiquiatria e Geronto Geriatria

Enfermagem de duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas no município de Belém – Pará, no período de agosto de 2015 a junho de 2016. **RESULTADO:** Observou-se que os discentes atribuem ao ensino da gerontologia a possibilidade de mudanças na concepção do cuidado ao idoso, propiciando uma atenção com especificidade própria na assistência de enfermagem. A inclusão da gerontologia no currículo de graduação em enfermagem possibilita desenvolver atitudes positivas com relação ao idoso e pode-se dissociar o idoso à imagem de exclusão e inutilidade (BRASIL,2006; NERI & JORGE, 2006). Portanto, é preciso estimular discussões e promover interações entre discentes e idosos no sentido de modificar a visão estereotipada e os mitos que muitas vezes são impostos pela sociedade. A construção de novos valores é o ponto fundamental e primordial para que os futuros profissionais da saúde possam planejar e prestar uma assistência de saúde adequada e digna aos idosos. Também foi observado o aumento do interesse de discentes pelo cuidado ao idoso, após ter sido ministrada disciplina. Observou-se que o ensino de gerontologia promove uma maior sensibilização dos acadêmicos em relação ao processo do envelhecimento, possibilitando aumentar o interesse dos alunos pela área e assim aumentar a qualificação de recursos humanos para o cuidado do idoso. Pode-se observar que os discentes atribuíram uma conotação positiva à longevidade, à sabedoria dos idosos pela experiência de vida, o que os fizeram perceber os idosos como sujeitos que nos ensinam. É preciso reconhecer e respeitar a vivência dos idosos e valorizar suas vidas que se desenvolvem ao longo dos anos e que certamente, deixará muitas contribuições para as gerações seguintes.

Foram discutidas mudanças conceituais e possibilidade de banir preconceitos contra os idosos e ainda, destacam a necessidade de melhoria no relacionamento intergeracional. Enfatizaram a empatia entre profissional e idoso como um diferencial na assistência, podendo ser responsável pela adesão terapêutica e pelo sucesso do cuidado prestado e do autocuidado dos idosos e sua família (GONCALVES et al, 2011). Foi observado ainda que discussões sobre temas relacionados ao envelhecimento e interações entre discentes e idosos modificam crenças, valores e

²Acadêmica de Enfermagem, cursando o 7º semestre da Faculdade Pan Amazônica – FAPAN (dayara_twain@hotmail.com)

³Acadêmica de Enfermagem, cursando o 5º semestre da Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN

⁴Enfermeira, mestre em enfermagem, docente na Universidade Federal do Para – UFPA e Faculdade Pan Amazônica - FAPAN

⁵Acadêmico de Enfermagem, cursando o 7º semestre da Faculdade Paraense de Ensino - FAPEN

¹Enfermeira, doutora em enfermagem, livre docente com linha de pesquisa em Saúde Mental e Psiquiatria e Geronto Geriatria

conceitos, favorecendo atenção mais qualificada à saúde dessa população. Quanto à contribuição do estudo de gerontologia para a vida profissional, foi relatado acréscimo de conhecimentos teórico-práticos para o desenvolvimento da assistência de enfermagem ao idoso de forma mais holística e individualizada. Dessa forma, percebe-se que o conhecimento científico é a base para um bom planejamento da assistência, aumento do interesse dos discentes pela área do envelhecimento e o despertar a perspectiva profissional no cuidado do idoso. **CONCLUSÃO:** Com este estudo, foi possível descreveras percepções dos discentes acerca do idoso e a importância da gerontologia na formação acadêmica para o futuro profissional. Assim, observa-se que o estudo da gerontologia contribui despertando interesse dos discentes para qualificar-se enquanto recursos humanos para o cuidado do idoso. Portanto, por meio da perspectiva do discente de enfermagem, pode-se verificar que o ensino do envelhecimento humano é uma das ferramentas para a formação de profissionais enfermeiros e, especialmente cidadãos, comprometidos com o envelhecimento e que possam ser educadores e transformadores da realidade social da população idosa. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Observa-se a necessidade de formar enfermeiros qualificados para atender a crescente demanda da população idosa, considerando os diferentes aspectos do processo de envelhecimento. Conhecer a visão dos discentes sobre a temática proposta, bem como a contribuição do estudo da gerontologia para o desenvolvimento da prática profissional contribui para reflexão e revisão dos currículos de Enfermagem, visando adequar o perfil profissional às reais necessidades da população idosa. Dessa forma, é possível formar recursos humanos mais bem preparados e qualificados para o cuidado dos idosos.

Descritores: Educação em Enfermagem; Idosos; Enfermagem Geriátrica.

EIXO TEMÁTICO: Formação para o cuidado gerontológico e a articulação ensino-serviço-comunidade.

²Acadêmica de Enfermagem, cursando o 7º semestre da Faculdade Pan Amazônica – FAPAN (dayara_twain@hotmail.com)

³Acadêmica de Enfermagem, cursando o 5º semestre da Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN

⁴Enfermeira, mestre em enfermagem, docente na Universidade Federal do Para – UFPA e Faculdade Pan Amazônica - FAPAN

⁵Acadêmico de Enfermagem, cursando o 7º semestre da Faculdade Paraense de Ensino - FAPEN

¹Enfermeira, doutora em enfermagem, livre docente com linha de pesquisa em Saúde Mental e Psiquiatria e Geronto Geriatria

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília, 2006.
2. BRASIL. Portal Brasil. **Expectativa de vida no Brasil sobe para 75,5 anos em 2015.** 2016. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/governo/2016/12/expectativa-de-vida-no-brasil-sobe-para-75-5-anos-em-2015>> acesso em: 16 de Março de 2017.
3. Diogo MJD, Duarte YAO. O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em Enfermagem no Brasil: do panorama a uma proposta de conteúdo programático. Rev. Esc. Enferm. USP. 1999 Dez; 33 (4): 370-6.
4. GONÇALVES, L.H.T. et al. O Convívio Familiar do Idoso na Quarta Idade e seu Cuidador. Rev. *Ciência Cuidado Saúde*. 10(4), 2011:746-754.
5. NERI, A. L; JORGE, M. D. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia*. Campinas, v.23(2), p.127-137, abril-junho, 2006.
6. Silva MJ, Duarte MJRS. O autocuidado do idoso: intervenção de enfermagem e melhor qualidade de vida. Rev. Enferm. UERJ. 2001 Set-Dez; 9 (3): 248-53. 5

²Acadêmica de Enfermagem, cursando o 7º semestre da Faculdade Pan Amazônica – FAPAN (dayara_twain@hotmail.com)

³Acadêmica de Enfermagem, cursando o 5º semestre da Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN

⁴Enfermeira, mestre em enfermagem, docente na Universidade Federal do Para – UFPA e Faculdade Pan Amazônica - FAPAN

⁵Acadêmico de Enfermagem, cursando o 7º semestre da Faculdade Paraense de Ensino - FAPEN

¹Enfermeira, doutora em enfermagem, livre docente com linha de pesquisa em Saúde Mental e Psiquiatria e Geronto Geriatria